

AVALIAÇÕES EXTERNAS: MAPEAMENTO DOS RESULTADOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS

ALINE TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹; GLEDIANE SALDANHA GOETZKE DA ROSA²;
MARTA NÖRNBERG³

¹UFPel – lilicateixeira@yahoo.com.br; ²UFPel - glediane_gr@hotmail.com; ³UFPel – martaze@terra.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), OBEDUC-PACTO, financiado pela CAPES. Um dos seus eixos de investigação é estudar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que sintetiza dois conceitos para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática em exames padronizados realizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), compondo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

As avaliações externas têm, entre seus objetivos: avaliar a educação básica brasileira de forma a contribuir para a melhoria de sua qualidade e monitorar a execução das políticas públicas voltadas para a educação básica. Esses exames procuram também oferecer dados e indicadores que possibilitem compreender fatores que influenciam o desempenho dos alunos avaliados.

O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANE), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A ANE abrange alunos das redes públicas e privadas de todo o país, matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio; objetiva avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Já a ANRESC/Prova Brasil envolve alunos da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do ensino fundamental de escolas públicas das redes municipais, estaduais e federais, e avalia a qualidade do ensino ministrado na rede pública, sendo realizada apenas nas escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados.

Nesse contexto, encontra-se a ANA, avaliação externa aplicada no 3º ano do ensino fundamental, que possui indicadores quanto ao nível socioeconômico dos alunos e à formação docente. Seu objetivo é averiguar a alfabetização e o letramento em língua portuguesa e matemática. Foi realizada pela primeira vez após a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2013. Cabe ressaltar que a ANA não compõe o IDEB.

O PNAIC prevê, entre outras providências, que até o final do terceiro ano do ensino fundamental da educação básica, estudantes da rede pública estejam alfabetizados. Para isso, investe na formação continuada de professores alfabetizadores e orientadores de estudo, por meio de ações formativas acerca dos direitos de aprendizagem das crianças, entre outras temáticas.

Este resumo apresenta mapeamento e análise dos resultados de uma escola da rede pública de Pelotas, discutindo e levantando questões com base nos resultados da média do município e estado, tanto de IDEB como da ANA.

2. METODOLOGIA

O estudo desenvolvido analisa o IDEB e a ANA de uma escola da esfera municipal de Pelotas, a qual, para este estudo, foi nomeada de E1. A escola alcançou, no ano de 2013, a maior nota do IDEB da cidade de Pelotas e, segundo dados do censo 2013, atendia um total de 633 alunos entre os níveis: Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio, Ensino Fundamental e Educação Infantil.

A investigação é realizada em duas etapas: a primeira etapa envolve o mapeamento dos resultados do IDEB e da ANA, os quais são apresentados nesse resumo. Já a segunda etapa ocorrerá por meio de pesquisa na respectiva escola da rede, onde serão aplicados questionários. Os dados obtidos através dos questionários, juntamente com os resultados do IDEB e ANA, serão descritos e organizados de forma a compreender as condições do trabalho docente, a organização e gestão do trabalho pedagógico a fim de evidenciar práticas que possam ser ilustrativas para outros contextos escolares. A análise desses dados segue os pressupostos da análise qualitativa (FILHO & GAMBOA, 2002; BIKLEN e BOGDAN, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho apresenta e analisa os resultados do IDEB e da ANA da E1, da rede pública de Pelotas, e problematiza, com base nos resultados da média do município, questões para a discussão no âmbito da gestão educacional. Na Tabela 1 apresenta-se o IDEB da escola e do município.

Tabela 1 – Dados IDEB: Município e Escola 1

Escola	IDEB observado 2011	IDEB observado 2013	Meta projetada 2011	Meta projetada 2013
Total Município	4,5	3,9	4,4	4,7
E1	5,2	6,3	4,8	5,1

Observa-se que a E1, no ano de 2011, cuja meta projetada era de 4,8, alcançou IDEB de 5,2; em 2013, quando a meta esperada era de 5,1, alcançou IDEB de 6,3. Analisando os resultados do IDEB do município de Pelotas, vê-se que, em 2011, a rede alcançou resultado de 4,5, maior que a meta projetada, de 4,4, o que não se manteve na avaliação seguinte, 2013, quando a média alcançada foi de 3,9, resultado inferior à meta projetada, que era 4,7.

Percebe-se que a escola tem apresentado bons resultados quanto ao IDEB, mantendo-se sempre acima das metas projetadas, diferentemente do resultado do município que, em 2013, apresentou decréscimo em relação ao IDEB de 2011, decorrente dos resultados das demais escolas da rede, dentre os quais são encontrados índices de até 1,7. Observando que a escola com IDEB mais alto alcançou, em 2013, resultado de 6,3 e, a mais baixa alcançou 1,7, chama atenção a disparidade entre esses resultados, o que causa preocupação em relação à qualidade de ensino em ambas as instituições. Segundo SOARES e XAVIER (2013, p. 915), “o uso de um indicador como medida única da qualidade da escola e dos sistemas fará, naturalmente, com que as escolas busquem maximizá-lo e como isso, pode ser feito de maneiras pouco adequadas pedagogicamente, pode levar a um sistema educacional disfuncional”.

Após a análise dos dados relativos ao IDEB da E1 e do município, buscou-se os dados relativos à ANA, os quais são apresentados e discutidos na sequência. Embora sejam apresentados resultados obtidos em cada um dos níveis de avaliação, foram escolhidos para discussão apenas os níveis em que há maior

concentração de alunos. Os primeiros resultados dizem respeito à distribuição dos alunos por nível de proficiência em leitura, e são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados ANA - Distribuição por nível de proficiência em leitura

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Total Estado	17.76 %	34.53 %	37.45 %	10.25 %
Total Município	27.88 %	34.44 %	29.33 %	8.35 %
E1	0 %	26.93 %	46.14 %	26.93 %

Na proficiência em leitura, 46.14% dos alunos se encontram no nível três, o que significa que estes são capazes de localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais e reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros. A proficiência em leitura refere-se ao “uso e compreensão de textos escritos e como reflexão sobre os mesmos, com vistas a alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e potencial individuais, visando à participação plena na vida em sociedade” (PISA, 2000, p. 29), sendo reconhecida como um importante eixo dentro do processo de aprendizagem. Considera-se que os resultados apresentados por E1 em relação a esse eixo são satisfatórios; porém, como os resultados não chegam a contemplar a metade dos alunos, entende-se que há necessidade de maior investimento em práticas de ensino que favoreçam a proficiência em leitura. Na sequência, são apresentados, na Tabela 3, os dados referentes à proficiência em escrita.

Tabela 3 – Dados Ana – Distribuição por nível de proficiência em escrita

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Total Estado	13.74 %	21.2 %	23.37 %	39.26 %
Total Município	24.77 %	32.3 %	21.59 %	16.2 %
E1	17.36 %	41.79 %	23.8 %	17.05 %

Na escrita, 41.79% dos alunos se encontram no nível dois, o que significa que são capazes de escrever ortograficamente palavras com sílabas não canônicas, escrever textos apresentados na forma de apenas uma frase, produzir textos narrativos a partir de uma dada situação, que apresentam ausência ou inadequação dos elementos formais (segmentação, pontuação, ortografia, concordância verbal e concordância nominal) e da textualidade (coesão e coerência), evidenciando ainda um distanciamento da norma padrão da língua. Os alunos apresentam domínio sobre variados conhecimentos relativos à escrita, porém, como o resultado apresentado diz respeito a apenas 41,79% dos alunos, aponta-se para a emergência da qualificação do ensino, em específico nesse eixo, o que vem a ressaltar a importância do papel do professor, uma vez que “habilidades de escrita devem ser ensinadas pelos professores e aprendidas pelos alunos, a fim de que estes se tornem usuários competentes da língua também em sua modalidade escrita” (ROCHA e MARTINS, 2012, p. 03).

Na Tabela 4 são apresentados os resultados relativos à área de matemática.

Tabela 4 – Dados ANA - Distribuição por nível de proficiência em matemática

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Total Estado	16.74 %	34.25 %	21.33 %	27.68 %
Total Município	27.7 %	34.8 %	18.98 %	18.52 %
E1	19.21 %	13.47 %	26.93 %	40.4 %

Em matemática, 40.4% dos alunos se encontram no nível quatro, demonstrando que são capazes de reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos; medidas de tempo em relógios analógicos; informações em gráfico de barras, calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento, associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital, entre outros. Os resultados evidenciam que os alunos desenvolveram algumas habilidades para lidar com medidas e com o tratamento de informação, tais como tempo, cálculos e gráficos. Considerando que, de modo geral, os conteúdos mais trabalhados em sala de aula estão relacionados a números e operações, o fato de os alunos conseguirem realizar tarefas envolvendo também as medidas de tempo e gráficos é algo positivo, embora seja necessário maior investimento em outras práticas de numeramento contemplando outros conhecimentos relacionados à área da matemática.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que as avaliações externas são uma forma de mapear a qualidade da educação brasileira para pensar políticas públicas para a sua melhoria. Entretanto, ressalta-se seu limite, pois elas não descrevem como, de fato, práticas de ensino e de gestão do trabalho escolar são realizadas, bem como não mapeiam e ou contemplam condições de trabalho docente e infraestrutura educacional, especialmente o IDEB.

No caso da E1, percebe-se, com base na análise dos resultados do IDEB e da ANA, que mesmo com resultados positivos em relação ao IDEB, os resultados da ANA evidenciam a necessidade de maior investimento na qualificação das práticas de ensino no ciclo de alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 2006.
- INEP. **Dados do censo 2013**. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/220141-emeef-ministro-fernando-osorio/censo-escolar?year=2013&dependence=0&localization=0&item=>. Acesso em 23 jul 2015.
- FILHO, J. C. dos S.; GAMBOA, S. S. (ORG). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- IDEB. **Mapa da Educação**. Disponível em: http://www.mprs.mp.br/areas/mapa_social/arquivos/relatorios/sociais/SOC_93_93.pdf. Acesso em 23 jul 2015.
- PISA. **Relatório Nacional 2000**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000129.pdf>. Acesso em 23 jul 2015.
- INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em 06 jul 2015.
- ROCHA, G.; MARTINS, R. F. Avaliação da escrita externa à escola nos três primeiros anos do ensino fundamental: um subsídio para a prática docente?
- Reunião da ANPAE**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/GladysRocha_res_int_GT1.pdf. Acesso em 23 jul 2015.
- SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educ. Soc.**, Campinas, v.34, n.124, p.903-923, set.2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Jul 2015.